A C E 69955/80

GTO em22 | May 60 a deu vistas Sec. Part PR e Ch. Gab. Civ/PR

Em/50111, ABR 80, No.

....

IÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES.

AGENCIA CENTRAL

CONFIDENCIAL



INFORMAÇÃO Nº 004/15/AC/80

Data

: 25 de março de 1980

Assunto

: REORGANIZAÇÃO DE PARTIDOS POLÍTICOS - PARTIDO DO

DOS

TRABALHADORES - PT

Origem

: AC/SNI

Difusão

: CH SNI

Anexos

: A - Principais reuniões para criação do PT

B - Situação do PT em alguns Estados da Federação

1. Histórico (Origem da idéia de criação)

A idéia de criação do PARTIDO DOS TRABALHADORES

(PT) tem sua origem nos líderes sindicais do Movimento Operário de SÃO PAULO. As discussões tiveram início, notadamente, após as greves no ABC paulista em 1978/79.

Os movimentos grevistas, que atingiram sérias proporcios no período anterior a março de 1964, arrefeceram após a eclosão da Revolução de Março de 1964, em virtude da instituição da lei nº 4330/64, que regulou o direito de greve na forma do Art 158 da Constituição Federal, bem como em razão da intervenção nos Sindicatos e da extinção da CGT.

Em 1967, o movimento operário foi reanimado com a organização, em SÃO PAULO, do MOVIMENTO INTERSINDICAL ANTI-ARROCHO (MIA), inteiramente dominado por elementos de esquerda.

Sob a liderança de JOSÉ IBRAHIM e através da orga-

CONFIDENCIAL

MOD 127

CONFIDENCIAL

nização de comissões de fábrica, surgiu o grande movimento paredista, em 1968, nas principais indústrias de OSASCO/SP.

Após alguns anos decorridos em relativa passivida de, no início do ano de 1978, eclodiram movimentos grevistas na região dos municípios paulistas do ABCD, não obstante a existência da Lei 4330/64. Estes obtiveram grandes repercussões, particularmen te pela ampla divulgação da imprensa, propiciando a eclosão de eventos análogos, em outras regiões do País.

Em 1979, realizaram-se outros movimentos grevistas exigindo melhorias salariais, destacando-se, novamente, a região dos municípios do ABCD, em SÃO PAULO, grande área metalúrgica do País.

O movimento metalúrgico tem propiciado uma crescente concentração política da massa trabalhadora, nascendo dai a idéia de criação do PARTIDO DOS TRABALHADORES.

Entre as primeiras iniciativas para a organização dos trabalhadores, destaca-se o IX Congresso dos Metalúrgicos do Estado de SÃO PAULO, realizado em LINS/SP, em 24 Jan 79, onde a grande maioria dos delegados sindicais aprovou a proposta, de autoria do Sindicato de SANTO ANDRÉ, de criação de um Partido dos assalaria dos. Apenas a Comissão representativa dos Metalúrgicos de SANTOS, chefiada por ARNALDO GONÇALVES, votou contrariamente à tese.

Na ocasião, os participantes decidiram criar uma co missão, formada por um membro de cada um dos trinta e sete sindicatos paulistas presentes e encarregá-la de, juntamente com representantes de outros segmentos da sociedade, iniciar gestões em âmbito nacional, junto às pretensas bases no Partido, para sua formação. Na oportunidade, duas "bandeiras de luta" foram acrescidas à tese de criação do PT: a campanha pela anistia e a convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte.

A partir dessa data e com a adesão das lideranças sindicais mais significativas no cenário nacional, foram criados di

CONFIDENCIAL

versos núcleos no intuito de acelerar o debate e a arrecadação de fundos necessários à estruturação partidária.

2. Lideranças atuantes

Despontando como liderança operária, por ocasião do período grevista de 1978, LUIZ INÁCIO DA SILVA, o "LULA", emergiu como figura preponderante, não somente no meio metalúrgico da região, onde é Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de SÃO BER NARDO DO CAMPO e DIADEMA, desde 1977, como também no meio trabalha dor em geral. Conhecedor do potencial político de que dispõe a mas sa operária, "LULA", projetado nacionalmente pela imprensa escrita e falada e influenciado por ativistas de esqueroa, tem orientado suas ações políticas no sentido de uma agremiação partidária que defenda os assalariados, atrelada a uma Central de Trabalhadores, que congregue o meio operário.

O Sindicato presidido por LUIZ INÁCIO DA SILVA, em 1977, iniciou a "campanha pela reposição dos 34.1%" sobre os rea - justes salariais. Este movimento foi precursor das greves ocorri - das em 1978 e responsável pela projeção nacional de "LUIA".

LUIZ INÁCIO DA SILVA tem assumido posições de esquerda e os princípios de sua pretendida organização partidária têm um conteúdo nitidamente socializante.

Diversos são os líderes sindicais, em todo o Pa is, que se tem postado a favor da criação do PARTIDO DOS TRABALHADORES e, em suas áreas, mobilizam importantes contingentes para o suporte eleitoral da agremiação política OLÍVIO DUTRA, do Sindica to dos Bancários de PORTO ALEGRE/RS; JACÓ BITTAR, do Sindicato dos Petroleiros de CAMPINAS e PAULÍNIA/SP; ANTÔNIO RODRIGUES GOUVEIA, do Sindicato os Químicos do ABCD paulista; PAULO MATTOS SKROMOV, do Sindicato dos Coureiros de SÃO PAULO; JOÃO PAULO PIRES VASCONCE LOS, do Sindicato dos Metalúrgicos de MINAS GERAIS: WAGNER BENEVI-

CONFIDENCIAL

MOD 187

(Continuação da INFORMAÇÃO Nº 004/15/AC/80...............fls 04)

DES, do Sindicato dos Petroleiros de MINAS GERAIS; DIDIMO DE PAIVA, do Sindicato dos Jornalistas de BELO HORIZONTE/MG; ARNOBIO do Sindicato dos Bananeiros do Vale do Ribeira/SP; HENOS AMORINA, do Sinuicato dos Metalúrgicos de OSASCO/SP; MANOEL DA CONCEIÇÃO TOS, ex-presidente do Sindicato Rural no MARANHÃO: JOSÉ IBRAHIM, ex--lider dos Metalúrgicos de OSASCO/SP, que recentemente regressou do exílio ao País, e outros.

3. Principais correntes sindicalistas

Existe um consenso no meio sindical mais poli'iza do sobre a necessidade de se criar o PT, o que não significa, porém, que as diversas correntes sindicalistas preconizem o mesmo parti lo. Existem três correntes diferentes, que são:

- a representada pela grande maioria dos dirigen tes sindicais, autodenominados "autênticos", liderada por LUIZ CIO DA SILVA, JACO BITTAR, HENOS AMORINA e outros, que propõe imediata estruturação do PT;
- a liderada por JOAQUIM DOS SANTOS ANDRADE, sidente do Sindicato dos Metalúrgicos de SÃO PAULO/SP, que também é favorável à rápida criação do PT, porém, não considera incompatí vel se alinhar com LEONEL BRIZOLA;
- e a terceira que, embora favorável à criação do PT, entende que, antes, deve organizar-se o Movimento Sindical. O 11 der dessa corrente é ARNALDO GONÇALVES, presidente dos Metalúrgicos de SANTOS/SP. O Pr, após sua criação, numa primeira fase deverá mar char aliado ao PMDB.

Existe, ainda, uma, liderada pelo Deputado Federal e Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de SANTO ANDRÉ/SP, BENE DITO MARCÍLIO ALVES DA SILVA, que julga que o PT deve ser criado so mente após a convocação de uma "Assembléia Nacional Constituinte".

> 4. Apoio dos segmentos sociais à proposta de criação do PI No Estado de SÃO PAULO, dentre as 23 Federações de

> > CONFIDENCIAL

....

CONFIDENCIAL

(Continuação da INFORMAÇÃO Nº 004/15/AC/80......fls 95)

Trabalhadores, a única que apóia integralmente a proposta de LUIZ INÁCIO DA SILVA é a de construção civil presidida por HUGO PEREZ.

Dos 1.187 Sindicatos, em todo o Estado, cerca de dez deles, Epenas, têm apoiado a tese de criação do PT e a "LULA". Diversas entidades de classe têm apoiado as idéias de criação do PT, notadamente as que envolvem professores e intelectuais, além de entidades oposicio nistas e contestatórias que têm, igualmente, somado o seu apoio à causa.

Entre os elementos estranhos ao meio sindical, que têm ajudado a patrocinar os primeiros esforços para a organização dessa agremiação política, citam-se AIRTON ESTEVENS SOARES, Deputa do Federal ex-MDB/SP; AURELIO PEREZ, Deputado Federal ex-MDB/SP; ED SON KHAIR, Deputado Federal ex-MDB/RJ; EUCLIDES SCALCO, Dep Fed ex-MDB/PR; EDGARD AMORIM, Dep Fed ex-MDB/MG; FERNANDO LIRA e CRISTINA TAVARES, Dep Fed ex-MDB/PE; e os intelectuais ANTONIO ANGARITA, MA RIA TAVARES, EUNICE DURAN, FRANCISCO DE OLIVEIRA, PAUL SINGER, FRAN CISCO WEFFORT, JOSÉ SERRA, ÁLVARO MOISÉS e FERNANDO HENRIQUE CARDO SO, que compõem uma comissão nacional, encarregada de estabelecer o programa do Partido e levá-lo à discussão das bases.

Airda vêm colaborando com a tese de criação do partido o ex-cassado ALMINO AFONSO e o Deputado Estadual ALMIR PAZ ZIANOTTO.

Na imprensa escrita observa-se que determinados veículos da chamada "imprensa alternativa", como os semanários "Em Tempo" e "Movimento", têm apoiado a proposta de criação do Partido dos Trabalhadores.

5. Posição dos grupos de esquerda em relação ao PT

O PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO (PCB), que se julga
o partido dos trabalhadores, desde a sua criação, quer para si o
monopólio de representação da classe operária, até que surja a pos
sibilidade de sua legalização. Por esta razão, não faz qualquer

CONFIDENCIAL

referência ao PT como partido dos trabalhadores.

O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL (PC do B) está mais preocupado, no momento atual, em constituir um "PARTIDO POPULAR" e tende a ver, no PT, uma iniciativa precipitada e intempestiva.

O MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO 8 DE OUTUBRO (MR/8) 1u tou pela não-extinção do MDB como partido político, tendo em vista que a proposta partidária deste é mais ampla que a preconizada pelos idealizadores do PT.

O MOVIMENTO PELA EMANCIPAÇÃO DO PROLETARIADO (MEP), vê na proposta do PT o embrião de uma frente classista, proletária e socialista, apesar de julgar, de certo modo, que o PT tem se mostrado politicamente indefinido e confuso na sua pretensão de partido socialista.

A CONVERGENCIA SOCIALISTA (CS) tem no seu "Progra ma de lutas" um ideário semelhante ao do PARTIDO DOS TRABALHADORES, no que se refere ao aspecto trabalhista daquele programa. Elementos ligados à Convergência, entre os quais se cita FERNANDO HENRIQUE CAR DOSO, apóiam, irrestritamente, a iniciativa de organização do PT.

6. <u>Influência dos líderes exilados que retornaram ao</u>
BRASIL

Excluíndo a possibilidade remota de uma composi ção de LEONEL BRIZOLA com o PT, até o momento, a atuação deste ex Governador do RIO GRANDE DO SUL tem contribuído negativamente para
a tese de criação do PARTIDO DOS TRABALHADORES.

MIGUEL ARRAES é visto com maior simpatia pelos idealizadores do PT, apesar de sua atuação restringir-se aos Esta - dos nordestinos, notadamente PERNAMBUCO.

7. Atividade em curso, nos Estados, com vistas à motivação popular

A idéia de criação do PARTIDO DOS TRABALHAIDRES vem sendo debatida em diversos eventos de caráter regional e outros

CONFIDENCIAL

...

de abrangência nacional, conforme Anexo A.

Perspectivas de organização do PT em Pace da Legis lação vigente.

A proposta de criação de um partido, que reúna exclusivamente trabalhadores, vem recebendo duras críticas, não somente oriundas dos setores ditos "de direita", como também das lideranças políticas favoráveis à criação e reorganização do extinto PTB. Julgam essas lideranças que a proposta do PT é eminentemente classista, pois preconiza um partido restrito aos trabalhadores, não representando assim todos os setores da sociedade.

Em que pese a essas críticas, a articulação do PAR-TIDO DOS TRABALHADORES está se ampliando nacionalmente, ainda que de forma lenta e desigual. No entanto, as lideranças e, principalmente, as bases do novo partido vêm se ressentindo da falta de um trabalho organizado, que possa dar parâmetros mais definidos para os seus futuros militantes.

9. Conclusão

A luta pela liberdade de organização e expressão dos trabalhadores, pela Central Única dos Trabalhadores e pela au tonomia dos Sindicatos, não é recente no BRASIL, como também não o é a influência que as forças de esquerda exercem sobre os segmentos sociais mais marginalizados, compostos pelos assalariados de baixa renda que compõem o proletariado.

A reformulação político-partidária contém em seu bojo a oportunidade de constituição de uma agremiação de cunho tra balhista. Ocorre que o espaço político, para atuação dos trabalhares, acha-se congestionado pela ação de três correntes distintas: brizolistas (trabalhistas), ivetistas (petebistas) e lulista (assa lariados).

A proposta do PT é vista como ideologicamente con fusa, em parte devido ao fato de sua liderança sindical se compor

CONFIDENCIAL

800 IE7

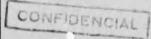
de elementos da "oposição sindical", isto é, "autênticos", bem como de líderes considerados "pelegos" sem linha ideológica. Contudo, ela intenta criar um partido dos trabalhadores, "um partido sem pa trões", que promova profundas reformas sociais no País, como a erra dicação de latifundios improdutivos e maiores privilégios aos traha lhadores nas empresas, o que torna a sua proposta eminentemente cialista.

Apesar de unido às diversas facções e correntes esquerda, observa-se que o Movimento Operátio tem mantido a sua tonomia e a sua tendência é, cada vez mais, se Fortalecer politica mente, em decorrência do amadurecimento político de suas pretensas bases e a despeito do sectarismo, por vezes revelado por algumas cor rentes internas, que têm prejudicado a sua unidade em termos nacionais.

Observa-se que o movimento em prol da organização do PT não nasceu de uma necessidade programática, estabelecida de cima para baixo, mas do próprio processo de lutas reivindicatórias adotado pelo o MO nos últimos anos.

Seu programa político, cintudo, é bastante radical para as condições do momento e não sensibilizou, até o momento, gran de parcela da opinião pública.

Para evitar o confronto com outras forças oposicio nistas, o PT apoia a tese da "frente popular" ou "frente de oposi ções" e, para melhor se respaldar politicamente, preconiza a ção da "Central Única dos Trabalhadores".



Por light

元湯



Senare impolante

regarter always to pay

pare atomes of hope

egi po impopulary de por

egi po impopulary

Os fatos abaixo foram os mais significativos para a criação do PARTIDO DOS TRABALHADORES :

- 24 JAN 79 IX Congresso dos Metalúrgicos do Estado de SÃO PAULO, quando foi lançada a idéia de criação do PT.
- 22 ABR Reunião no Sindicato dos Petroleiros em CAMPINAS. Lembrada a conveniência de cria ção imediata do Pr.
- 28 ABR
 Ol MAI Ciclo de debates, em CRICIÚMA/SC, sobre o
 MDB e as liberdades dos trabalhadores.
- Realização do encontro político-sindical de - 02/03 JUN SÃO BERNARDO DO CAMPO/SP, também auto-denominado "Encontro das Oposições Populares", envolvendo lideranças sindicais, políticos emedebistas e intelectuais de oposição. Estiveram presentes cerca de trinta e cinco líderes sindicais de diversos Estados. O objetivo desse encontro foi, em princí pio, a articulação das forças engajadas na constituição de um partido de linha esquerdista e de forte base parlamentar ou popular. As conversações mantidas, na ocasião, não conduziram ao apoio dos políticos, porque, em princípio, os emedebistas presentes estavam mais interessados na busca de sus tentação, do que no apoio imediato ao PT, cu ja organização, na ocasião, foi julgada pre matura.

- 09 JUN Realização do X Congresso Nacional dos Metalúrgicos, em PDÇOS DE CALDAS/MG, com a presença de cerca de quatrocentos e cinco enta delegações sindicais de todo o País. Foram discutidos temas exclusivamente polícos, como a Constituinte, a anistia e a criação do PARTIDO DOS TRABALHADORES, além de outros de interesse sindical.
- 21 JN Encontro dos Sindícatos, emedebistas e inte lectuais "autênticos" em Vila Betânia, Porto Alegre/RS. Foi o prosseguimento das ar ticulações iniciadas no chamado "Encontro de SÃO BERNARDO, em O2 e O3 JUN 79. Ao fi nal do evento foi divulgado um documento denominado "PT - uma proposta de programa".
- 28 JUL Encontro de Trabalhadores e líderes Sindi cais, em CONTAGEM/MG. Estiveram presentes os articuladores do PT a nível nacional e a nível regional daquele Estado.
- 09 AGO Realização do "Encontro de CRAGOATA/RJ", promovido pelas lideranças sindicais empenha das na formação do PT, sob o patrocínio do CEBRADE (Centro Brasil Democrático). O Encontro, que visou reunir os dirigentes sin dicais, em nível nacional, foi marcado por discussões e debates a respeito da formação do PT e a legalização do Partido Comunista, entre outros temas.
- 08/09 SET Congresso dos Metalúrgicos de OSASCO, em CA LAGUATATUBA/SP, com realização de discussão sobre as formas de lançamento oficial do PT.
- 13 Obf 79 Foi realizada, em SÃO BERNARDO DO CAMPO/SP,

uma reunião envolvendo as lideranças sindicais, políticos oposicionistas e intelectuais, empenhados nos trabalhos de organização do PT.

O evento, do qual participaram cerca de oitenta possoas, teve per finalidade lançar o Movimento pela criação do PT, bem como constituir os primeiros elementos de uma estrutura de organização real do PT. Na oportunidade, foi divulgada uma declaração sobre a posição política assumida pelos articuladores do movimento, em face dos diversos elementos que compõem o movimento político atual e que, em particular, interessem ao Partido.

Essa declaração política, consubstanciada em documento formalizado ao final da reunião, sumariamente versou sobre:

- a reforma partidária;
- a central única de trabalhadores;
- as relações do PT com os sindicatos;
- as primeiras iniciativas de criação do PT:
- a necessidade de criação do PT e seus objetivos.

Em síntese, observaram-se posições divergen tes quanto ao tratamento dos princípios e do programa partidário, o que foi considera do normal pelos promotores do encontro, visto ter sido esta a primeira reunião nacio - nal dos organizadores do Partido.

O objetivo final, preconizado pelos promotores do encontro, foi o de superar as variadas concepções que se faziam com relação ao

programa partidário e estabelecer uma dou trina comum, a partir da qual o Partido fos se lançado em ambito nacional e de maneira politicamente estável e organizada. O even to não teve por objetivo lançar oficialmen te o PT.

De acordo com a orientação adotada, os participantes do encontro elegeram uma Comis são Nacional Provisória, que passou a orien tar os esforços no sentido da criação Pr.

Além da composição da Comissão Provisória do Partido, do estabelecimento de medidas orga nizacionais para a agremiação em formação, dos debates sobre a formulação de uma trina político-partidária, foram igualmente aprovadas as "sugestões para Normas Transi tórias de Funcionamento dos Núcleos do Par tido e de embriões de futuros diretórios que comporão a base de toda a organização estru tural do movimento".

- 09 NOV - Estiveram reunidos alguns dos principais mem bros da Comissão Nacional Provisória do mo vime na sede do Sindicato dos Petrolei TINAS e PAULÍNIA. Na reunião, os artici es decidiram organizar as secre tarias de inança, de imprensa e de organi camente enquadradas na Comissão Provisória. Foi iqualmente decidida a formação da comis são de trabalho, com o objetivo de promover encontros regionais e o encontro nacional, previsto para o início de fevereiro de 80,

- 05 -

bem como foi deliberado intensificar o trabalho político junto às bases partidá - rias: o operariado.

Estiveram presentes à reunião, entre outros: o presidente do Sindicato dos Trabalhadores ca Indústria do Couro de SÃO PAULO/SP; o presidente do Sindicato dos Bancários de POR TO ALEGRE/RS; o presidente do Sindicato dos Petroleiros de Belo Horizonte/MG; MANOEL DA CONCEIÇÃO SANTOS, ex-presidente do Sindicato Rural de PINDARÉ-MIRIM/MA; e JOSÉ I-BRAHIM, ex-presidente do Sindicato dos Me - talúrgicos de OSASCO/SP.

Anexo B

A situação do PT nos Estados da Federação, em que mais claramente transparece a sua atividade, é a seguinte:

AMAZONAS

Em 26 Set 79, em MANAUS/AM, JACÓ BITTAR, presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria do Petróleo e Petro química de CAMPINAS e PAULÍNIA, de SÃO PAULO, estendeu, por intermédio de NELSON MENEZES TEIXEIRA, presidente do Sindicato dos Trabalhadores de Petróleo de MANAUS, seus contatos na área das lideranças sindicais locais, em especial no novo Sindicato dos Professores. Procurou, também, contatos com as associações de defesa do meio ambiente e com o grupo "autêntico" do ex-MDB, auscultando-os sobre a receptividade ao langamento, no AMAZONAS, do movimento pe la criação do PT, comandado por "LULA".

ESPÍRITO SANTO

No dia 29 Set,, no auditório do antigo Colégio do Carmo, em VITÓRIA/ES, Foi proferida uma palestra por "LULA", atendendo a convite do Sindicato dos Jornalistas do ESPÍRITO SANTO.Par ticiparam do evento, parlamentares, líderes sindicais, jornalistas, elementos da ala jovem/ex-MDB e estudantes.

MATO GROSSO DO SUL

Em 10 Nov 79, LULA, acompanhado do Dep Fed AUDÁ LIO DANTAS, ex-MDB/SP, participou de um comício em CAMPO GRANDE/MS, e, em 11 Nov, na cicade de DOURADOS/MS.

Expressiva panfletagem-convite foi realizada, principalmente no meio dos estudantes universitários.

Foi considerada como certa a participação atíva, em CAMPO GRANDE/MS, dos sindicatos e associações de classe da <u>á</u> reā, assim como de políticos do ex-MDB, tais como o Dep Fed ANTO NIO CARLOS DE OLIVEIRA, os Dep Est ROBERTO MOACCAR, SULTAN RASSLAN, ONEVAN JOSÉ DE MATOS e SÉRGIO MANOEL DA CRUZ, este, líder do ex-MDB na Assembléia Legislativa, e o vereador AURÉLIO CANCE JÚNIOR, pre

sidente da Câmara Municipal de CAMPO GRANDE.

Foram abordados durante o evento, entre outros, te mas relativos a melhoria de salários e contra a extinção do MDB.

A presença de LULA é vista como uma tentativa de abrir espaço aos políticos, que não optaram, ainda, pelas tendên cias políticas provodadas pela anunciada reformulação partidária e se prestou para lançamento do PT no MATO GROSSO DO SUL.

MINAS GERAIS

Em MINAS GERAIS, desde o Encontro de CONTAGEM, re alixado em 28 Jul, quando foi aprovada a criação de uma comissão para a estruturação do PT no Estado, não se observaram maiores pro gressos na sua articulação.

As greves dos operários da construção civil e as mobilizações decorrentes impediram que os promotores locais do PT desenvolvessem o seu trabalho de proselitismo do operariado na quele Estado.

PARA

As articulações desenvolvidas, visando à criação do PT, no PARÁ, têm como principais mentores, elementos pertencen tos ao Sindicato dos Bancários, mormente os integrantes da oposição bancária, movimento vinculado à oposição sindical (nível nacio nal). Esses elementos têm tentado formar uma linha de frente política, com o apoio de sindicatos, velhos políticos em recesso e do setor jovem do MDB.

Os programas vêm sendo defendidos através de deba tes, organizados pela oposição bancária em sindicatos locais.

Desses debates, já participaram, inclusive, ele mentos de outros Estados tais como ROBSON CORREIA DE CARVALHO, in tegrante do Sindicato dos Artistas do Estado de SÃO PAULO e JA COB BITTAR, presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Petróleo de CAMPINAS/SP, que estiveram em BELÉM/PA no mês de se tembro/79.

Foi aunciado, na imprensa local, pelos organizado

res do movimento, a instalação, para breve, de um "núcleo de atua ção do PT" no PARÁ, visando a conscientizar os trabalhadores a <u>a</u> gutinarem-se nesse Partido.

PARANA

Em LONDRINA, no dia 21 Set, no auditório do Colégio Marista, com a presença de cerca de 300 pessoas, foi realizado um encontro pelítico destinado a debater os "novos rumos da oposição". Nele participaram DJALMA DE SOUZA BOM, tesoureiro do Sindica to dos Metalúrgicos de SÃO BERNARDO DO CAMPO/SP, jornalistas, políticos ex-emedebistas, membros do Comitê pela Anistia e da Comissão Pró-DCE/Livre, entre outros.

Na oportunidade, foi destacado o movimento do PT, salientando-se que seus organizadores lutarão pela liberdade de expressão e comunicação, pela liberdade e autonomia sindical e contra o regime brasileiro e o ex-MDB.

Seus defensores posicionaram-se contra a união do ex-MDB às demais correntes de oposição, como também ao PTB de BRI MOLA.

Foi instalado no dia 02 Nov, em CURITIBA/PR, o primeiro núcleo do PT/PR, tendo sido formada uma comissão provisó ria composta de dois metalúrgicos, que lançaram um documento pelo qual o núcleo do PT de CURITIBA se propõe a atuar pelo fortalecimento e independência das organizações populares e sindicais, cuja autonomia defenderá, e lutar contra a ditadura militar e, desde já, reserva-se o direito de constituir-se como uma organização particá ria por maioria dos trabalhadores.

RIO DE JANEIRO

No RIO DE JANEIRO, o único parlamentar a apciar publicamente o PT é o Dep Fed ex-emedebista EDSON KHAIR. Por outro lado, verifica-se que o Encontro Sindical de CRAGOATA/RJ ampliou os debates e as possibilidades políticas do PT, naquele Estado.

No dia 24 Set 79, em reunião realizada no auditório da ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA - ABI, promovida pelo COMITÉ BRASILEIRO PELA ANISTIA - CBA, sobre a situação política do

- 04 -

País, foram distribuídos panfletos intitulados "Convocatória do movimento pelo Pr", conclamando o comparecimento do público ao lan gamento do PT, programado para o dia 30 Set 79.

Ainda no dia 24 Set, foi realizado um ato público, às 10:40 horas, no cine-show de Madureira-RIO/RJ, contando com a presença de cerca de 1600 pessoas. Na ocasião, fizeram uso da palavra diversos elementos representantes de sindicatos, parlamenta res e do Centro Estadual dos Professores - CEP/RJ.

No dia 25 Set 79, foi afixado no anfiteatro do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do RIO DE JANEIRO (UFRJ) um cartaz conclamando a presença dos alunos, às 20:00 horas daquela data, na CASA DO ESTUDANTE UNIVERSITA RIO (CEU), para ser debatida a organização do PT. Ressalta-se que no prospecto da chapa "NOVAÇÃO" do MOVIMENTO ESTUDANTIL (ME), para eleições da UNIÃO ESTADUAL e UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES (UEE-UNE), foi feita alusão ao surgimento do PT de LULA.

Dentro do quadro de reformulação partidária, foi registrado no Estado do FIO DE JANEIRO, no dia 30 Set 79, o lançamento do PT. Nesse dia, às 14:30 horas na Igreja da Prata, em NO VA IGUAÇÜ/RJ, foi dado prosseguimento ao lançamento do PT, com a presença de cerca de 1.000 pessoas e uso da palavra por políticos do ex-MDB, líderes sindicais, membros da UNE e outros.

Entre 20:00 e 22:00 horas do dia 30 Set, no Estádio Municipal de VOLTA REDONDA/RJ, foi realizada a reunião promovida pelo núcleo do PT naquele município, que contou com a participação de cerca de 600 pessoas.

RIO GRANDE DO SUL

No RIO GRANDE DO SUL, as articulações em torno da criação do PT têm encontrado dificuldades, tendo em vista a força do petebismo brizolista, que tem, naquele Estado, o seu principal e mais forte reduto. Mesmo assim, através de OLÍVIO DUTRA e MAURO DE ANDRADE, intensa atividade tem sido desenvolvida.

Em 21 Out 79, foi realizada no Salão Paroquial da

Igreja N. S. DA POMPÉIA, em PORTO ALEGRE/RS, a primeira reunião es tadual da seção gaúcha do PT, promovida pelas lideranças envolvidas na estruturação do PT no Estado.

SANTA CATARINA

Estudantes da Universidade Federal de SANTA CATA-RINA (UFSC), militantes do Movimento Estudantil (ME) e pertencen tes à chapa "NOVAÇÃO" daquela universidade, estão dando apoio ao FT, articulando a formação do Partido no interior do Estado.

No dia 09 Out, foi realizada na Câmara Municipal de CRICIÚMA/SC, uma reunião para a formação do PT local.

SÃO PAULO

Em SÃO PAULO, principal reduto do PT, é grande a movimentação para a criação de núcleos do "Movimento Pró-Partido dos Trabalhadores", observando-se que os grupos de debates congregam, não somente operários, mas também elementos de diversas ou tras categorias profissionais.

SÃO PAULO é o Estado em que o PT se encontra mais avançado no seu processo de formação, principalmente por haver se convertido no berço do novo sindicalismo brasileiro e por dispor, principalmente, do maior número de operários do País.

